

# “Daqui a dez anos o Algarve estará nos vinhos de topo”

No 10º Concurso de vinhos da região mais a sul de Portugal houve grandes surpresas. Nada que tenha espantado Carlos Gracias, o engenheiro que preside à Comissão Vitivinícola regional e que sabe o potencial dos néctares do Algarve. Numa breve conversa, anunciou investimentos em marcha, revelou eventos futuros e desvendou a aposta, a dez anos, dos vinhos de nicho que se estão a afirmar.

Carlos Gracias, engenheiro e presidente da Comissão Vitivinícola Regional (CVR) do Algarve, está feliz com a evolução dos vinhos da região. “Todos os nossos produtores são bons e sei que vamos vingar no futuro porque fazemos coisas diferentes”, diz, com o entusiasmo de quem vê crescer o número de quintas, a quantidade de vinho produzido, mas, acima de tudo, a melhoria da sua qualidade.


“Há imensos produtores instalados noutras regiões que estão a querer vir para o Algarve. É um acréscimo e sentem que a região tem algo para oferecer. Os produtores nacionais sentem que há aqui mercado, nome e imagem, e penso que vêm à procura disso”, revela, avançando novidades sobre a região. “Temos na forja produtores para entrar, mais dois ou três estrangeiros que se querem instalar: franceses, belgas, ingleses, holandeses, alemães, que continuam a querer vir para aqui. Querem comprar quintas. Há uma mais recente, que ainda nem tem vinhos, que é a Quinta dos Sentidos – ele é suíço, a mulher dinamarquesa. Compraram uma quinta com quatro hectares de vinha e investiram muito dinheiro numa adega. Dizem que se querem situar nos vinhos de topo, das garrafas de 40/50 euros, e até já tem enólogos estrangeiros a trabalhar com elevados padrões”, afiança.

O presidente da CVR sabe que o Algarve nunca será “grande pela quantidade”, mas conhece o território o suficiente para apostar que o segredo está na qualidade dos vinhos de nicho. “Daqui a dez anos vamos estar nos vinhos de topo. Um produtor, aqui no Algarve, com uma vinha com 20 ou 30 hectares já pode ser considerado um grande produtor”, descreve, dando um exemplo: “O Morgado do Reguengo, através da Regricola, vai activar um projecto antigo e realizar a plantação de mais 30 hectares de vinha”.

## **CVR Algarve bate recordes de Certificação**

Em 2016, as entidades que gerem o vinho do Algarve concederam autorização para que se plantassem mais de 100 hectares de novas vinhas e Carlos Gracias considera esse facto muito positivo. “Isto é significativo para uma região que só vinha a perder volume nas últimas décadas. Este factor é muito importante. É essencial termos pessoas a investir”, considera.

Gestor eleito de uma das mais pequenas comissões vitivinícolas do País, a pequena dimensão não lhe tira a vontade de trabalhar pela excelência. “Somos a comissão vitivinícola com as condições mais insipientes do País. Somos das mais pequenas a nível nacional e temos uma estrutura mínima de três pessoas para pôr tudo a funcionar”, revela.

Com uma equipa de três pessoas e os selos de certificação mais caros do País, segundo o presidente da comissão: “dez vezes mais caros do que os do Alentejo”, a verdade é que a CVR Algarve controla “mais de 95% da produção de vinhos na região”. 

## **SUNSET COM VINHOS DO ALGARVE**

A CVRA está já a preparar uma nova campanha de Verão, com o lançamento de um “Sunset com provas de Vinho do Algarve” nas praias da região. “Vamos seleccionar um conjunto de praias e locais apetecíveis para, no final das tardes, dar provas e promover os nossos melhores vinhos da região”, anunciou Carlos Gracias.